

dia a dia

ESTAÇÕES BRÁS CUBAS E ESTUDANTES

Ângela e Leticia, mães de Lorenzo e João, reclamam da falta de acessibilidade no local



Fotos de Nelson Coelho/Diário SP

Agonia está chegando ao fim (?)

Usuários de trem na Grande São Paulo sofrem com falta de acessibilidade. Mães de cadeirantes dizem contar com a boa vontade de agentes para carregar seus filhos nas plataformas. Construções ficarão prontas até o dia 31, promete CPTM

Ana Paula Bimbati
anapb@diariosp.com.br

Toda terça-feira as donas de casa Letícia Lima, de 31 anos, e Ângela Gomes, 35, enfrentam um dilema: como vão transportar seus filhos dentro da Estação Estudantes da Linha 11-Coral da CPTM. O local não oferece acessibilidade para João Francisco, 3, e Lorenzo, 4, que utilizam cadeiras de rodas.

“Levo o João para fazer fisioterapia em uma universidade perto da estação e sempre foi um sufoco, porque não tem rampa para passar de uma plataforma a outra. Antes, a gente contava com ajuda dos seguranças, mas, agora, até isso está difícil”, relatou Letícia. Seu filho tem microcefalia e todos os dias faz algum tipo de tratamento.

A Estação Estudantes não é a única a não oferecer mobilidade. Em Brás Cubas, no mesmo ramal, os usuários reclamam da falta de rampas, já que apenas um escadão serve

de acesso aos passageiros (leia na pág. 3).

A CPTM, depois de anos de reclamações, iniciou obras nas duas estações, que devem ser concluídas até o dia 31 deste mês. Segundo a companhia, as reformas não haviam sido feitas ainda, pois a verba viria do governo federal.

O problema relatado pelas mães de crianças com alguma deficiência é a demora para entregar ao menos a rampa de acesso e a falta de ajuda dos funcionários da estação.

“Eles acham que a mãe tem de se virar com a criança, sabe? Demoraram para fazer uma rampa e, agora que fizeram, não podemos usar”, desabafou Ângela. Seu filho, Lorenzo, tem paralisia cerebral.

Segundo a dona de casa, sem um acesso facilitado, ela precisa esperar um trem parar na plataforma para usá-lo como atalho e, só assim, chegar à outra plataforma de embarque. Outra opção é levantar a cadeira de rodas sozinha.

Em alguns casos, os agentes de segurança auxiliam e